

# **Briga política piora nível de atendimento em postos de saúde**

“O atendimento à população de Ceilândia está sendo prejudicado por questões corporativas. Os profissionais de saúde devem se unir para dar um atendimento digno e honesto à população”. O apelo é do presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Jorge Pinheiro. Pobre e necessitada, a cidade respira em torno do seu único hospital e seus 11 centros de saúde. De unha encravada a desarranjo intestinal, é ali que crianças, adultos e idosos recorrem ao sinal da primeira dorzinha. Mas uma polêmica em torno do papel de enfermeiros e médicos pode aumentar a carência de profissionais na cidade.

Médicos acusam enfermeiros de estarem examinando e medicando pacientes fora dos programas previstos pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde. “O enfermeiro faz prescrição de medicamentos de acordo com a lei”, rebate Jorge. A denúncia gerou uma sindicância no Conselho Regional de Medicina (CRM). “Os médicos estão se colocando numa posição, os enfermeiros em outra e a Secretaria de Saúde, em outra. Com isso, não há resolutividade no atendimento, que já é demorado”, denuncia o representante dos enfermeiros.

## **ULTIMATO**

Em carta à Coordenação Regional de Saúde de Ceilândia, seis médicos do Centro de Saúde 5 ameaçam pedir remoção para outras cidades. O motivo: alegam que a chefia do posto é ocupada por um enfermeiro. O caso está sendo examinado pelo CRM, mas o Conselho Federal de Medicina (CFM) entende que o cargo é administrativo, portanto não é exclusivo da classe médica.

Para piorar, na próxima segunda-feira, o Centro de Saúde 5 vai fechar por três meses para reforma. Na maioria das unidades de saúde da cidade, não se consegue consulta com menos de um mês de espera. Segundo o presidente do Conselho Regional de Enfermagem, o maior problema é a carência de profissionais de todos os níveis.

Em muitos postos de saúde, as salas de acolhimento, que deveriam ter médicos, enfermeiros e auxiliares, estão funcionando sem o médico. Segundo o primeiro-secretário do CRM, Léo Grisi, é obrigatório que o atendimento inicial ao paciente seja feito por um médico.